

BB tenta tranqüilizar clientes

JOAQUIM SÃO PEDRO

Agência JB

BRASÍLIA – O diretor de Varejo do Banco do Brasil, Hugo Dantas Pereira, reconheceu que as praças do Rio de Janeiro e Brasília apresentaram ontem movimento atípico por conta dos boatos sobre confisco dos depósitos em conta corrente, caderneta de poupança e outras aplicações, mas nega que tenha havido corrida e pânico entre os clientes.

Para deixar claro que a política do governo é não interferir na livre movimentação financeira dos 10 milhões de clientes do BB espalhados por 4.500 agências no país, to-

dos os 20 mil caixas eletrônicos do banco estarão funcionando normalmente hoje e amanhã. A idéia é tranqüilizar os correntistas.

Segundo Pereira, em Brasília, nas agências da Câmara e do Senado, ontem foi mesmo registrado volume de saque acima do normal, que o banco atribuiu ao fato de ser também o último dia útil da semana e do mês, quando os clientes pagam contas.

Nas contas do BB, dos 400 mil clientes que o banco tem em Brasília, uns 100 correram às agências para sacar na Tesouraria valores na faixa de R\$ 10 mil. No Rio, 10 agência pediram ao Banco Central suprimento extra de dinheiro.

Pereira disse que em algumas cidades da região Nordeste o dia começou com movimento acima do esperado nas agências do BB, mas logo normalizado.

O BB também não registrou resgates acima do previsto nos fundos de investimentos. Pereira explicou que estão aplicados nos fundos do BB R\$ 26 bilhões e que o volume de saque até as 17h30 de ontem estava abaixo de 1%, o que é considerado razoável.

O BB divulgou que sua Central de Informações, que normalmente registra de 3.500 a 4.000 chamadas, foi acionada ontem 4.500 vezes. Deste total, apenas 250 clientes queriam saber o que fazer diante da boataria de confisco de poupança e conta-corrente.